



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho
Unidade Regional de Educação Básica
**ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DE ASSISTÊNCIA SOCIAL CRUZ DE
MALTA CEPI – JOÃO-DE-BARRO**
CNAS 238.813 / 82 Utilidade Pública: Federal Dec. 95617 / 88



PROPOSTA PEDAGÓGICA

Centro de Educação da Primeira Infância João-de-Barro



Brasília - 2020

DADOS DA MANTENEDORA

ASSOCIAÇÃO CRUZ DE MALTA - DF... Acolhendo

PRESIDENTE: VOLKER EGOH BOHNE

CNPJ: 00 436 790 /0001-52

ENDEREÇO: SEPN 507 BLOCO C LOTE 03 - ASA NORTE

CIDADE: BRASÍLIA – DF - Cep:

TELEFONE: (61) 3447-6602

EMAIL: 908norte@cruzdemaltadf.org.br

DADOS DO CEPI JOÃO-DE-BARRO

EQUIPE GESTORA

Diretora Pedagógica - Elaine Madeu

Coordenadora Pedagógica - Marina Gomes Timm

ENDEREÇO: Q. 2 Conj. F Área Especial 16

CIDADE: SOBRADINHO – DF

TELEFONE: (61) 3055-5509

EMAIL: cepijoaodebarro@cruzdemaltadf.org.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
HISTÓRICO	5
Identificação	7
Equipe de trabalho	8
DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	9
2.1 Caracterização da comunidade escolar	11
FUNÇÃO SOCIAL	17
PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	17
4.1 Princípios da Educação Integral	18
4.1.1 Integralidade	18
4.1.2 Intersetorialização	18
4.1.3 Transversalidade	19
4.1.4 Diálogo escola e comunidade	19
4.1.5 Territorialidade	20
4.1.6 Trabalho em rede	21
4.2 Princípios Epistemológicos	21
4.3 Educação Inclusiva	23
MISSÃO E OBJETIVOS	24
Objetivo Geral	24
Objetivos específicos	24
FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	25
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	27
7.1 Materiais	27
7.2 Ambientes	28
7.3 Tempos	28
7.4 Coordenação Pedagógica e formação continuada	29
7.5 O trabalho pedagógico realizado no CEPI João-de-Barro	29
7.6 Rotina	30
ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	37
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	38
PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	44

APRESENTAÇÃO

A proposta pedagógica de uma escola apresenta a organização do trabalho pedagógico da instituição e orienta as atividades que serão desenvolvidas durante o ano letivo, traçando o caminho a ser percorrido nessa jornada de educação. Como o próprio nome diz, é uma proposta, não está engessada, tem um caráter dinâmico e possibilita mudanças que estejam sempre de acordo com os interesses e necessidades da comunidade escolar. Ela considera o contexto, a realidade dos atores e processos da escola e comunidade, os recursos disponíveis e também almejados e pode incluir os aspectos limites.

Para sua construção, faz-se importante a participação de todos os envolvidos no contexto escolar: crianças, equipe pedagógica e demais colaboradores, pais e responsáveis, agentes comunitários e etc. Em 2020, diante das grandes mudanças que aconteceram pela alteração do plano de trabalho, incluindo a mudança da coordenadora pedagógica, às vésperas do início das aulas, o tempo foi escasso para viabilizar ações de reflexão da proposta com toda a comunidade escolar, de modo que as ações promovidas, visando incluir a maioria dos agentes, da melhor forma possível, foram:

- Para as famílias: questionário socioeconômico e questionário para elaboração da proposta pedagógica, que continha perguntas referentes à missão, projetos e a escola que queremos.
- Para a equipe de colaboradores: questionário para elaboração da proposta pedagógica, que continha perguntas referentes à missão, projetos e a escola que queremos.
- Para as crianças: atividades que expressem a escola que queremos, como conversas na rodinha e anotação por parte das professoras, desenhos, percepção por observação sensível das necessidades e interesses das crianças e etc.

Dessa forma, esta proposta busca contemplar os interesses, necessidades e anseios da comunidade na qual a escola se insere, possibilitando um atendimento de qualidade. Além disso, a proposta se mostra em consonância com documentos como a Base Nacional Curricular Comum, Indicadores de Qualidade da Educação Infantil, Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para Instituições Parceiras e Currículo em Movimento do Distrito Federal, além de outros instrumentos legais, a fim de orientar-se para oferta da melhor educação que se pode conceber.

Nesta proposta constam aspectos como histórico da instituição, diagnóstico da realidade na qual a escola se insere, organização do trabalho pedagógico, plano de ação, dentre outros elementos.

2. HISTÓRICO

A Associação Cruz de Malta foi fundada em 1º de dezembro de 1976, pelo Capelão Padre Otto Wihelm Amann, cujo legado está assentado em princípios cristãos que são reflexos de sua sensibilidade e pragmatismo, os quais inspiram e norteiam a condução das obras assistenciais, inclusive do CEPI.

Padre Otto iniciou as atividades da Associação Cruz de Malta São João Batista de Jerusalém em Brasília para crianças até 6 anos. Assegurou recursos financeiros para o custeio através do Fundo Educacional POWA e de doações obtidas pela MISSIONSPROKURA. Em 1991, o Padre Otto faleceu, no entanto, o trabalho teve continuidade através do Dr. Wolf Ang Franz Jose Sauer – embaixador da Ordem de Malta no Brasil e toda equipe administrativa que buscou recursos para a continuação do projeto.

O Centro de Educação da Primeira Infância João-de-Barro é resultado do Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (Pró-infância), criado pelo Governo Federal e instituído pela Resolução nº 6, de 24 de abril de 2007, como parte das ações do

Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do Ministério da Educação, cujo principal objetivo é prestar assistência financeira ao Distrito Federal e aos municípios, visando garantir o acesso de crianças a creches e pré-escolas da rede pública.

Por meio da parceria entre o Governo do Distrito Federal, que ofereceu a estrutura física e todo o mobiliário necessário para o funcionamento da unidade, e a Associação Cruz de Malta, responsável pela administração do patrimônio e recursos humanos devidamente capacitados para o atendimento às crianças no desenvolvimento do trabalho pedagógico e cumprimento das rotinas próprias a uma instituição de educação infantil, o CEPI João-de-Barro tornou-se uma realidade.

A Instituição tem como meta tornar acessível, a todas as crianças, sem distinção, elementos da cultura que enriqueçam o seu desenvolvimento e inserção social. Contribui também para a inclusão social, acreditando que a Educação Infantil promove um ambiente favorável a esse processo. No Plano de Trabalho vigente, As Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para as Instituições Parceiras e o Termo de Colaboração de nº 157/2017 firmado com a Secretaria de Educação, o CEPI João-de-Barro se compromete a possibilitar oferta gratuita de qualidade na etapa da Educação Infantil. Tal estratégia pressupõe que as duas partes: Poder Público e Instituição comungam interesses, ou seja, atendimento educacional à criança com qualidade.

Para possibilitar o funcionamento do CEPI, diante do convênio firmado, a Secretaria de Estado de Educação disponibilizou o prédio do CEPI João-de-Barro em cessão de uso, com a seguinte estrutura física:

08 - Salas de atividades;

01 - Parque de areia;

01 - Sala de Brinquedoteca - considerando a proposta de enturmação passou a ser utilizada como sala de atividades a partir de 2018;

01 - Sala de Informática;

- 01 - Lactário;
- 08 - Banheiros para alunos, 04 para PNE;
- 01 - Cozinha, com depósito e despensa;
- 04 - Banheiros para os funcionários;
- 01 - Sala direção/coordenação;
- 01 - Sala para secretaria;
- 01 - Sala para professores;
- 01 - Pátio interno coberto;
- 04 - Pátios externos (solários);
- 02 - Depósitos externos;
- 01 - Lavanderia com depósito;
- 01 - Depósito para uso pedagógico;

Identificação

Órgão/Entidade	CEPI João de Barro
Endereço/CEP	Quadra 02 Conjunto E16 Lote F, Sobradinho DF 73015616
Telefone	61 30555509
Data da criação	13/04/2015
Turno de funcionamento	Integral
Nível de ensino	Educação infantil
Etapas/Modalidades	Creche e Pré-escola
Convênio	04/2015
Diretora Pedagógica	Elaine Madeu
E-mail da Instituição	cepjjoaodebarro@cruzdemaltadf.org.br

Tabela 1: Dados da Creche

Mantenedora	Associação Cruz de Malta
CNPJ/MF	00 436 790 /0001-52
Endereço	SEPN 507 Bloco C lote 03
Cidade	Brasília
CEP	70740-523
Registros	CNAS Nº
Utilidade Pública	Nº 95617/88
Data da fundação	01/12/1976
Presidente	Volker Egoh Bohne

Tabela 2: Dados da mantenedora

Equipe de trabalho

Amanda Ramalho Torres	Auxiliar de cozinha
Andreia	Monitora
Angela Rodrigues Figueira Silva	Professora (substituta)
Cristiane Pereira Xavier	Monitora
Creusa Pereira de Lima	Professora
Darilma Fátima Silva Basto	Serviços Gerais
Diovanna Caroline Santo Marins	Secretária Escolar
Dhonathan Torres Ganda	Monitor
Edna Gadelha de Sousa	Monitora
Elaine Helena de Queiroz Madeu	Diretora Pedagógica
Elizangela Santos Costa	Professora
Erilene da Silva Santos	Professora (licença maternidade)
Eulina Maria de Melo Viana	Professora
Gilvania Ferreira dos Santos	Professora

Jonas dos Santos Souza	Serviços Gerais
Júlio César Oliveira de Moura	Serviços Gerais
Lucas Vinicius Meira Cesar	Monitor
Maria Aparecida Rodrigues de Araújo	Nutricionista
Maria da Guia Moreno de Sousa Mendes	Professora
Maria do Amparo dos Santos	Monitora
Maria dos Santos Silva Crispim	Monitora
Maria José da Silva Coelho	Monitora
Marina Gomes Timm	Coordenadora Pedagógica
Monique Messias dos Santos	Professora
Naurita Pereira da Rocha Santos	Monitora
Nilva Pereira Cardoso	Monitora
Paulo Sérgio Elias de Bonfim	Porteiro
Rejane Carvalho da Conceição	Monitora
Rosimar de Sousa Rocha	Professora
Tânia Miriam Alves Antunes	Professora
Vanda Aparecida Soares	Cozinheira
Vera Lúcia de Souza	Serviços Gerais

Tabela 3: Equipe de trabalho

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

O Centro de Educação da Primeira Infância – CEPI – João-de-Barro está localizado à Quadra 02 CONJ. E16 Lote F, situado na Área urbana em Sobradinho I, sob a administração da Associação Cruz de Malta, regido pelo convênio 04/2015, publicado no DODF em 06 de abril 2015 credenciado e autorizado pela Portaria de nº 159 de 01 de setembro de 2010, 01 de maio de 2014 e Portaria nº 148 de 24 de agosto de 2010. Tendo início de suas atividades no dia 13 de maio de 2015. Hoje realiza o atendimento para 170 crianças de 4 meses a 5 anos.

A região administrativa na qual o CEPI João-de-Barro está inserido é Sobradinho I. Essa região é composta por pessoas com diferentes condições de vida. A comunidade a qual o CEPI atende é predominantemente de baixo poder aquisitivo e baixa escolaridade, de forma que a escola propõe-se a oferecer educação de qualidade que contribua positivamente para a formação da primeira infância das crianças dessa comunidade, agregando valor ao contexto no qual se inserem.

As crianças atendidas pelo CEPI João-de-Barro apresentam residência nas áreas DNOCS, Rota do Cavalo, Assentamento Nova Petrópolis BR 020, DF 250, Sobradinho II e uma parcela bem pequena de Sobradinho I.

A matrícula dessas crianças é realizada pela UNIPLAT onde é realizada a inscrição, classificação e a seleção no cadastro de solicitação de vaga, via sistema informatizado (I-Educar). O encaminhamento das crianças a serem matriculadas em instituições conveniadas é procedimento de responsabilidade da Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação Educacional (SUPLAV) da SEEDF, por meio da Gerência Regional de Planejamento e Avaliação.

Segundo o Plano de Trabalho e as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para as Instituições Parceira, as turmas estão assim distribuídas:

Turma	Quant. vagas	Quant. turmas	Descrição
Berçário I	12	1	04 (quatro) meses a 11 (onze) meses
Berçário II	12	1	12 (doze) meses a 23 (vinte e três) meses
Maternal I	22	2	02 (dois) anos completos ou a completar
Maternal II	16	2	03 (três) anos completos ou a

			completar
I Período	44	2	04 (quatro) anos completos ou a completar
II Período	30	1	05 (cinco) anos completos ou a completar

Tabela 4: Enturmação

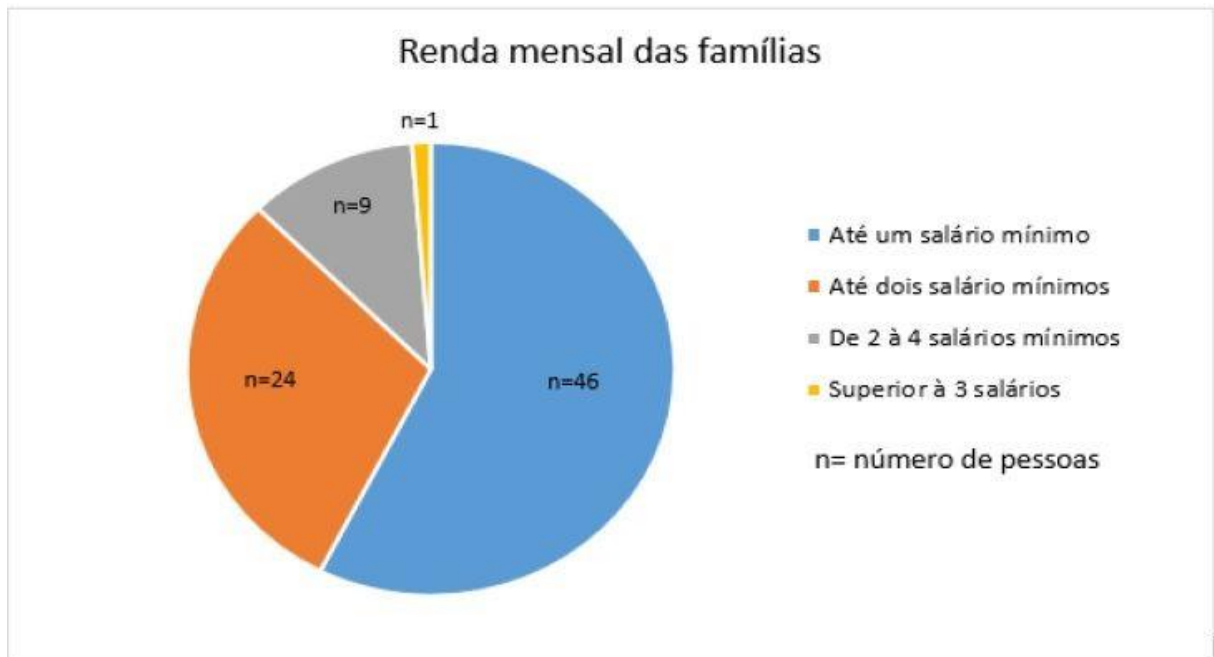
3.1 Caracterização da comunidade escolar

Sobradinho tem origem quando Antônio Gomes Rabelo ocupou as terras onde hoje se localiza a cidade e fundou a Fazenda Sobradinho. O local foi bastante desmembrado devido a muitas vendas e inventários, passando a ser propriedade de várias famílias.

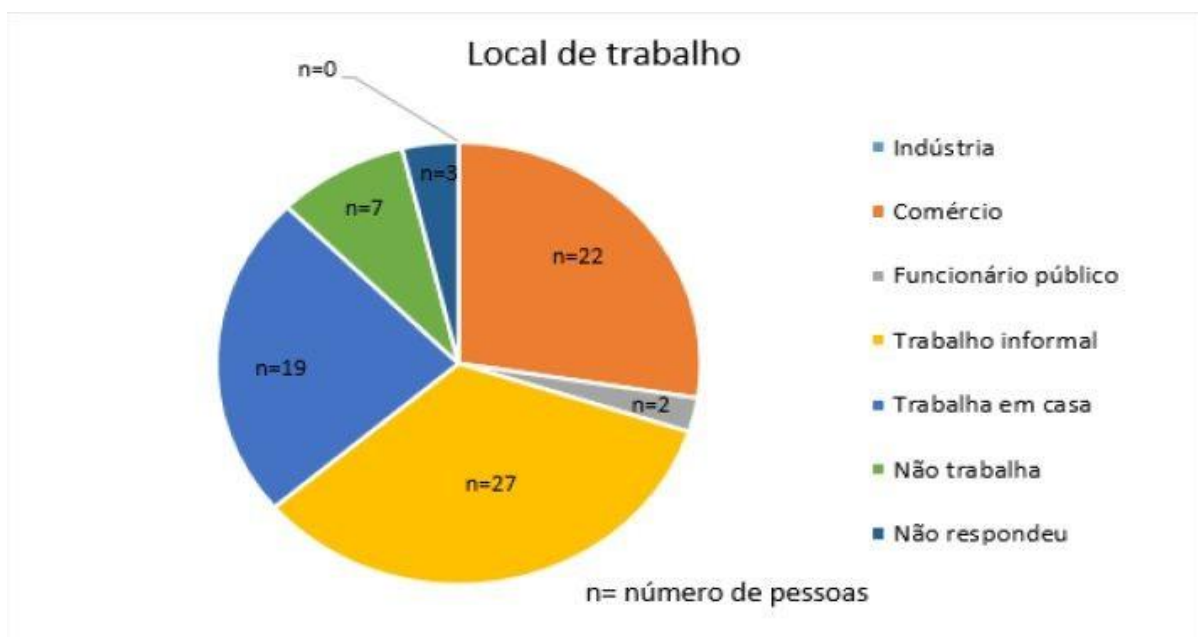
Durante a construção de Brasília, entre 1956 e 1960, um dos diretores da NOVACAP (Companhia Urbanizadora da Nova Capital), o deputado federal Iris Meinberg, que havia sido presidente da Confederação Nacional de Agricultura, teve a ideia de criar uma cidade tipicamente rural no Distrito Federal. A melhor opção encontrada foi assentar a nova cidade na região, que tradicionalmente desenvolvia atividades agropecuárias desde os tempos de seus primeiros ocupantes. A partir de 1959, a Novacap elaborou um levantamento de uma área onde estaria localizada a sede da região administrativa. Havia a necessidade de alojar definitivamente as famílias imigrantes do nordeste de Goiás, da Bahia e de outros estados. Essas pessoas foram transferidas para as margens da antiga estrada que ligava a cidade goiana de Planaltina à nova capital. A então cidade-satélite recebeu o nome de Sobradinho, e foi fundada no dia 13 de maio de 1960, mas só chegou a ser oficializada bem mais tarde, pelo Decreto nº 571, de 1967. Sobradinho tem hoje, de acordo com a CODEPLAN, 68.500 habitantes.

No intuito de caracterizar melhor a Instituição e a comunidade que ela atende, a instituição optou por aplicar um questionário para levantamento de dados. Os

dados colhidos foram tabulados e os resultados são apresentados a seguir, por gráficos que mostram parte do perfil dos membros da comunidade escolar.



Observa-se que a maioria das famílias que representam a comunidade escolar possui renda mensal de até um salário mínimo o que é retrato da realidade social do nosso país, onde mais da metade de seus habitantes se encaixam nessa faixa de renda, de acordo com reportagem apresentada no site Agência O Globo (2019) e o que expressa outra realidade, a distribuição de renda.



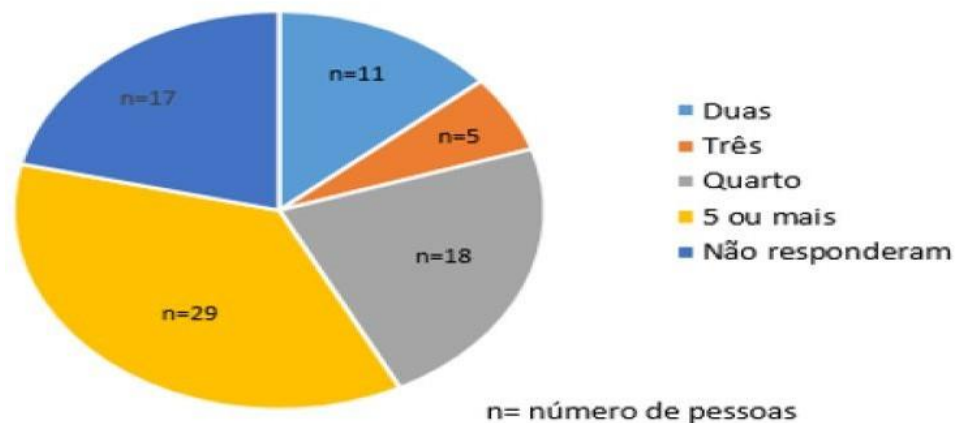
Como principal área de atuação profissional da amostra da comunidade escolar temos o trabalho informal e o comércio, sendo o trabalho informal a ocupação da maioria.

Tipo de residência



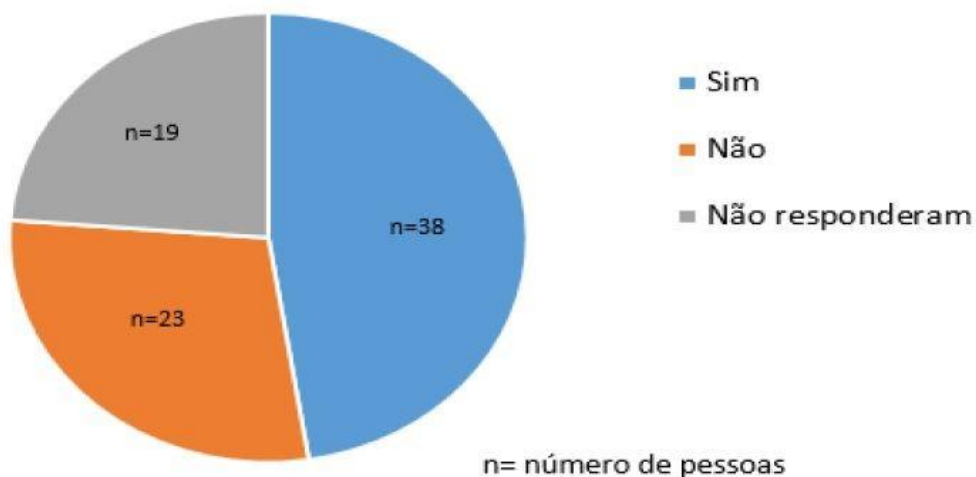
Quanto ao tipo de moradia, verifica-se que a grande maioria que respondeu o questionário mora em imóvel alugado e outra grande parte em imóvel emprestado.

Quantidade de pessoas na casa



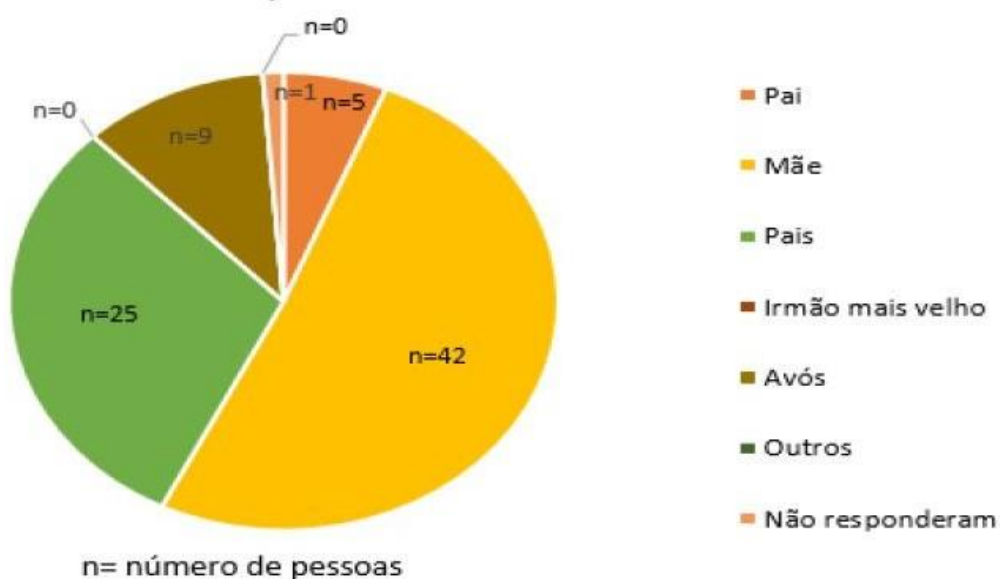
Quanto ao quantitativo de moradores por casa se percebe que na maioria dos casos há 5 ou mais pessoas morando juntas, sob o mesmo teto. Outro fato que chama atenção é que o percentual que respondeu que há duas pessoas em sua casa é muito próximo do com quatro, demonstrando alto índice, o que pode indicar a realidade social da mãe ou pai solteiro.

Benefícios do governo

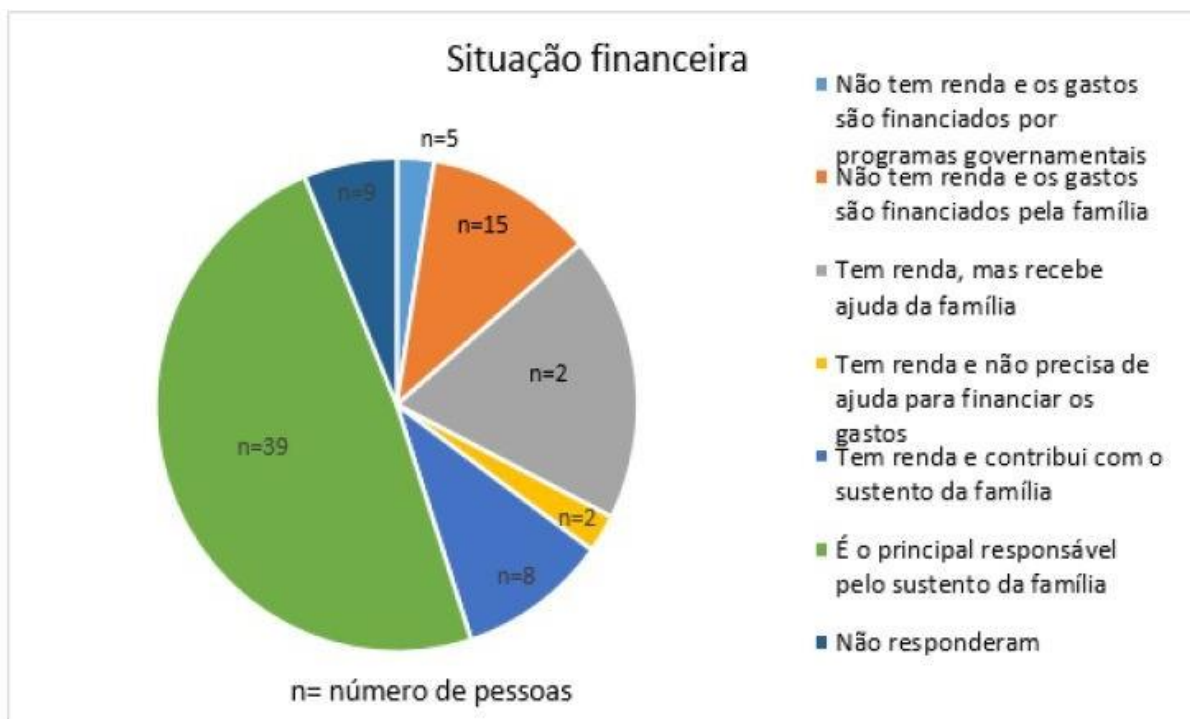


Percebemos que a maioria das famílias atendidas no CEPI recebem algum benefício do governo, fato esperado já que esses benefícios constituem os critérios para obtenção de vaga em escolas do Distrito Federal.

Acompanhante na vida escolar

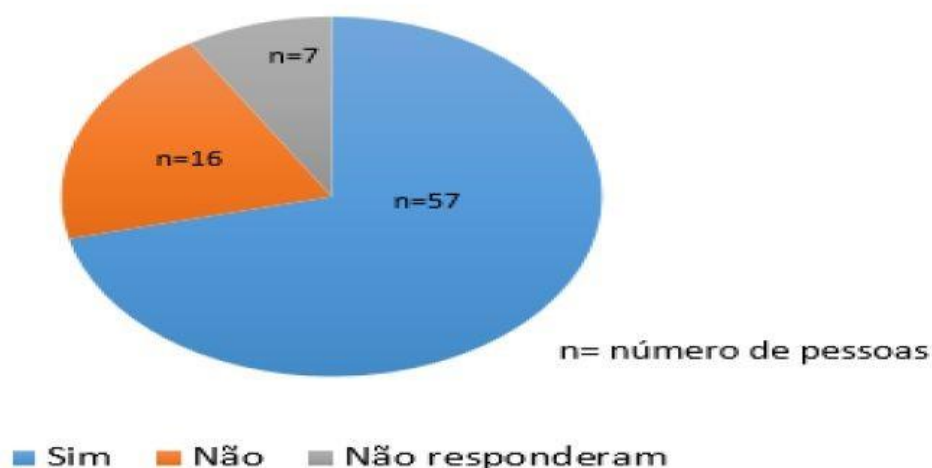


É perceptível neste gráfico que na maioria dos casos é a mãe que acompanha a vida escolar da criança. Isso pode ocorrer por uma herança histórica de como se enxerga a maternidade e a paternidade e a função da mulher no contexto familiar. A escola tem a oportunidade de fazer um trabalho no sentido de conscientizar as famílias de que todos aqueles que fazem parte da criação da criança precisam se responsabilizar e se interessar pelos diversos aspectos da vida dela e que paternidade e maternidade são funções compartilhadas.



Verifica-se que a maioria das pessoas que responderam ao questionário, são elas mesmas as responsáveis pelo sustento da família. Assim, fica a análise de que a situação financeira pode ser verificada de uma outra maneira para a próxima Proposta Pedagógica, perguntando quantas pessoas contribuem para a renda familiar e qual o grau de parentesco da que é responsável pelo sustento da família.

Realizam leitura para a criança



Percebemos que a maioria dos pais respondeu que realiza a leitura para as crianças, o que demonstra a preocupação dos responsáveis pela realização de ações que contribuam para o desenvolvimento delas.

O gráfico mostra que a maior parte das famílias realiza visitas aos parentes no fim de semana. Outro percentual expressivo é o campo que demarca “Fica em casa” o que nos leva a pensar sobre as opções de lazer que temos em nossa sociedade e o acesso a elas.



4. FUNÇÃO SOCIAL

A educação é direito de todos e dever do Estado. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece que: “A Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”, sendo a educação infantil a primeira etapa da educação básica, que tem como eixos estruturantes o educar e cuidar, brincar e interagir, sempre como aspectos integrados e indissociáveis.

A educação infantil há anos tenta constituir sua identidade enquanto etapa educativa essencial ao desenvolvimento humano, já que, historicamente era entendida como assistência social. É perceptível que essa herança ainda está presente na sociedade, como observado nas respostas ao questionário de participação da comunidade escolar, nas quais, quando perguntado sobre a missão da escola, vê-se presente o discurso de que a escola da infância é um local para deixar ou abrigar a criança enquanto seus responsáveis trabalham.

É fundamental pensar a escola da infância como um espaço de experiências de aprendizagem que possibilitam a apropriação da cultura por meio de relações colaborativas. Sendo assim, ela tem um fim em si mesma, o atendimento aos interesses e necessidade de hoje dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas.

5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Os princípios que orientam as práticas pedagógicas no CEPI João-de-Barro se dividem em três grupos: princípios da educação integral, princípios epistemológicos e educação inclusiva.

5.1 Princípios da Educação Integral

Trabalhar na perspectiva da educação integral é assumir a responsabilidade de romper com o paradigma de aprendizagem por áreas fragmentadas e escolher um projeto educativo integrado em consonância com a vida, interesses, necessidades e potencialidades das crianças. Alguns elementos que compõem a educação integral são: integralidade, intersetorialização, transversalidade, diálogo escola e comunidade, territorialidade e trabalho em rede.

5.1.1 Integralidade

A integralidade entende a criança como um ser inteiro, como um todo uno e integrado, de modo que a educação deve possibilitar seu desenvolvimento integral: cognitivo, afetivo, emocional, motor, social e etc. Para tanto é necessário criar condições de possibilidades para que experiências variadas gerem aprendizagem e desenvolvimento que incluam apreciação e produção de arte, conhecimento e valorização da história e patrimônio cultural, atitudes de responsabilidade com a natureza, respeito aos direitos humanos, oferta de espaços e tempos para expressão e criação. A criança na perspectiva da educação integral é entendida como um ser de múltiplas dimensões e portanto de formação integral.

5.1.2 Intersetorialização

Na história da educação pública brasileira, a Educação Integral foi proposta como política de responsabilidade dos sistemas de ensino e as experiências pedagógicas concentravam-se nas Escolas-Parque, nos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) e nos Centros de Atenção Integral às Crianças (CAICs).

A intersetorialização, como estratégia de gestão educativa para implementar a Educação Integral, explicita a heterogeneidade de agentes educativos que, atuando em diferentes espaços e com estratégias pedagógicas diversas, compõem o conjunto de esforços para o alcance do desenvolvimento integral e busca uma

articulação dos aspectos materiais e ideais na qualificação de políticas que se implicam.

Além disso, a intersectorialização compreende o esforço de garantir às crianças todos os seus direitos, através do diálogo com outros setores, pois a educabilidade está diretamente ligada a seguridade desses direitos.

Portanto, é necessário observar as políticas públicas dos diferentes setores para que trabalhem de forma articulada e contribuam para a melhoria da qualidade da educação.

5.1.3 Transversalidade

A transversalidade é compreendida como aspecto que perpassa a organização do trabalho didático-pedagógico para estabelecer conexão entre as experiências de aprendizagem na escola e as questões da vida real. Na educação infantil são considerados eixos transversais a educação para a diversidade, cidadania e educação em e para os direitos humanos e educação para a sustentabilidade, elementos essenciais para a formação da sociedade que queremos.

Assim, na Educação Integral, essa transversalidade de temas deve ser trabalhada de forma conectada ao diálogo com e à realidade das crianças, já que o próprio Currículo em Movimento rompe com a proposta de trabalho com conteúdos, e mais ainda isolados. Através da prática pedagógica da transversalidade a escola tem a possibilidade de transformação social da comunidade da qual faz parte.

5.1.4 Diálogo escola e comunidade

Se entendemos a educação integral interligada à vida e à realidade das crianças, o diálogo da escola com a comunidade é aspecto importante a se considerar. A escola está inserida em um contexto social complexo que apresenta

características próprias. O conhecimento desse contexto possibilita a promoção de práticas pedagógicas que atendam às demandas e interesses da comunidade e promovam impacto positivo nesse microcosmos e por consequência na sociedade como um todo. O constante diálogo com a comunidade ajuda a escola a compreender quem é essa comunidade, quais suas necessidades e interesses e qual deve ser, portanto, a função social dessa escola.

5.1.5 Territorialidade

A territorialidade é entendida principalmente sob três óticas: o contexto, a participação e o conhecimento.

O território, mais do que um espaço físico é um contexto. Ele se configura não só pelos seus aspectos dimensionais e de localização, mas pelo conjunto cultural que o compõe. Ele expressa identidades e constitui história. A criação de experiências de aprendizagem para que bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas possam expressar as vivências que trazem consigo, ampliá-las e também possam apropriar-se da cultura, passa pela territorialidade.

Além disso, a promoção de uma gestão democrática depende da aproximação das famílias e demais membros da comunidade com a escola para sua participação efetiva, o que só acontece a partir da integração com o território.

Da ótica do conhecimento, entendemos o território como um meio rico em saberes. A conexão das crianças com os saberes de sua comunidade é solo fértil para as práticas pedagógicas da escola. As diferentes interações, histórias, experiências, manifestações culturais transformam a aprendizagem significativa e fornecem a ponte para a formação dessas crianças como agentes efetivos em suas comunidades.

5.1.6 Trabalho em rede

A construção de uma rede de atuação é elemento crucial no entendimento da educação como integral. A atuação de forma conjunta respeitando a intersetorialização é o que possibilita o desenvolvimento integral das crianças. Para isso, é necessário o trabalho em rede com uma estrutura sólida e um modelo de gestão que consiga articular os diferentes processos como planejamento, execução, monitoramento e avaliação de forma que as ações integradas persigam um fim em comum. O desafio está na promoção de parcerias.

Para além disso, o trabalho em rede passa pela criação de diálogos entre conhecimentos tanto internamente ao trabalho pedagógico com as crianças em cada turma e entre as turmas e entre as crianças e todos os adultos com os quais convivem nesse espaço, quanto com a comunidade na qual se insere, propiciando o compartilhamento de saberes. Sabemos que o conhecimento se constrói no convívio social e na inserção na cultura e é isso que o trabalho em rede pode proporcionar.

5.2 Princípios Epistemológicos

Os princípios epistemológicos nos convidam a pensar as concepções de conhecimento que permeiam ou queremos que permeiem nossas práticas educativas. Isso implica em pensar, dentre outras coisas, como se dá o conhecimento, quem é o sujeito do conhecimento e quais são os objetos de conhecimento.

Por se tratar de uma proposta pedagógica de uma escola da infância, o sujeito de quem falamos é a criança. Sujeito histórico, participante de uma organização social e de uma cultura que assim como o influencia, é influenciada por ele. O conhecimento da escola da infância deve considerar que a aprendizagem se dá em meio ao convívio social e por meio de experiências, promovendo apropriação cultural e gerando humanização.

Considerando isso, não há espaço para concepções que apontem a transmissão de conhecimento como prática educativa ou privilegiem o estudo de conteúdos. A aprendizagem e o desenvolvimento acontecem na indissociabilidade entre teoria e prática e é por isso que o Currículo em Movimento propõe a organização curricular da educação infantil não por conteúdos ou linguagens, mas por campos de experiências. O desenvolvimento cognitivo da criança se dá em conjunto com o desenvolvimento de todas as outras áreas de maneira integrada, pois ela se desenvolve por meio das relações que estabelece com outros sujeitos nas experiências que vivencia. Como apresenta o Currículo em Movimento:

A partir desse entendimento, a Educação Infantil tem como atribuição instigar a criança a conhecer o mundo ao valorizar o conhecimento de cada uma em suas ações/atitudes de organização das ideias para conviver em sociedade. Assim, os pequenos vão se apropriando da cultura que a humanidade criou ao longo da história e, por meio das linguagens organizadas por campos de experiências, leem e internalizam o mundo ao seu redor, fazendo uso dessas linguagens como ferramentas para a compreensão do mundo e produção de novos significados. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.61).

Além desses princípios, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) afirmam que “as propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios” (BRASIL, 2010, P.16): éticos, políticos e estéticos.

Os princípios éticos referem-se à atenção ao desenvolvimento da autonomia, responsabilidade, solidariedade e respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades, pautando práticas pedagógicas que possibilitem a descoberta e constituição da identidade de sujeitos que desenvolvem suas potencialidades nas relações colaborativas, compreendendo o “eu” na alteridade, aprendendo a se relacionar nos diferentes contextos sociais, respeitando a diversidade e se comprometendo na formação de uma sociedade ética.

Os princípios políticos referem-se à atenção a formação de sujeitos capazes de exercer a cidadania e compreender sua função para o bem estar comum. Nas práticas educativas o respeito a esses princípios se faz a partir da abertura para a livre expressão de ideias e opiniões, valorização do diálogo para a solução de conflitos, entre outras ações.

Os princípios estéticos referem-se ao desenvolvimento da sensibilidade, da criação, da autoexpressão, respeitando a diversidade de manifestações culturais. No contexto da educação infantil é por meio da brincadeira que a criança se expressa. O ato de brincar é simbólico e faz parte do contexto social, de modo que a prática educativa deve tomar a brincadeira como principal atividade da criança.

5.3 Educação Inclusiva

Como muito se fala, a educação é direito de todos. O Currículo em Movimento expõe que a partir da Convenção sobre os Direitos da Pessoas com Deficiência (BRASIL, 2011)

a Educação Especial no Brasil passou a constituir “um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão”. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 47).

A educação inclusiva passa pelo acolhimento e pela compreensão das necessidades de cada criança para que se oportunize a descoberta de caminhos para seu desenvolvimento, mostrando respeito à singularidade de cada indivíduo, à diversidade de pessoas e possibilitando o desenvolvimento pelo convívio social harmônico com vistas à emancipação humana.

6. MISSÃO E OBJETIVOS

Nossa missão é criar condições para o desenvolvimento integral dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas por meio de oferta educacional de qualidade, contribuindo para a construção da identidade da educação infantil no Distrito Federal e para a transformação social.

Objetivo Geral

Promover o atendimento educacional gratuito e de qualidade na educação infantil à faixa etária de 4 meses a 5 anos por meio de parceria firmada entre a Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal e Associação Cruz de Malta para gerenciar o CEPI, proporcionando condições adequadas para o desenvolvimento de todos os aspectos que envolvem as práticas na instituição, para a garantia dos direitos das crianças e para o alcance dos objetivos de aprendizagem respeitando os eixos estruturantes.

Objetivos específicos

- Criar condições para promover o cuidar e o educar de forma integrada, considerando o desenvolvimento integral das crianças;
- Criar condições facilitadoras para convivência das crianças com seus pares e adultos, partilhando experiência e desenvolvendo diferentes linguagens;
- Criar condições facilitadoras para encarar a brincadeira como elemento fundamental das práticas educativas cotidianas, integrando-a a diferentes espaços e tempos e sendo o meio pelo qual as crianças possam se expressar, produzir, imaginar, criar, explorar e etc;
- Criar condições para integração de todos os agentes do contexto escolar para sua efetiva participação na gestão, planejamento, decisões da escola;
- Criar condições para que a criança possa se expressar das mais diversas formas valorizando suas emoções, ideias, opiniões, produções e despertando seu senso crítico;
- Criar condições para o desenvolvimento da constituição da identidade das

crianças nos âmbitos pessoal, social e cultural, por meio de atividades que passem pelo cuidado, interações e brincadeiras;

- Criar condições para o desenvolvimento corporal das crianças valorizando o conhecimento de suas potencialidades, identificação de limites e exploração sensorial;
- Criar condições facilitadoras para a apropriação da cultura por meio da compreensão das manifestações artísticas e culturais dos contextos nos quais a criança está inserida e possibilitando o desenvolvimento da expressão criativa;
- Criar condições para o desenvolvimento de experiências faladas e escritas com a finalidade de integrar a criança à cultura oral e escrita para que reflitam e participem delas;
- Criar condições para que as crianças explorem o mundo em que vivem, experimentando com atitudes investigativas interagindo o mundo e os aspectos que o integram e transformando-o;
- Criar condições para desenvolver a proposta pedagógica da instituição em consonância com o Currículo em Movimento do Distrito Federal, com a Base Nacional Curricular Comum, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, com as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para as Instituições Parceiras e demais documentos que orientam e regulamentam a educação.

7. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Para elaborar uma proposta pedagógica para uma escola de educação infantil é necessário explicitar quais pressupostos teóricos permeiam as concepções de crianças e infância e educação e fundamentam a prática pedagógica. Em consonância com os documentos que orientam as instituições educacionais públicas no Brasil, temos por base a psicologia histórico-cultural de Vigotski e a pedagogia histórico-crítica de Saviani.

A psicologia histórico-cultural considera o ser humano exatamente nas duas dimensões expressas por seu nome: histórica e cultural, ou seja, um sujeito que por

agir em um espaço e em um tempo que constituem um contexto, também é influenciado por ele. Seu desenvolvimento supera o caráter estritamente biológico já que cada criação que se materializa carrega consigo características históricas e saberes sistematizados socialmente, configurando cultura e por isso mesmo sendo marca de humanidade.

Essa humanização se dá nas interações e pela apropriação da cultura e cada atividade humana gera o desenvolvimento de uma consciência. Todos os sujeitos, portanto, possuem os mesmos paradigmas biológicos o que torna possível o entendimento de que todos são seres de possibilidades e o desenvolvimento de determinado conhecimento ou habilidade está ligado às experiências e vivências de contextos nos quais eles possam se desdobrar.

Dessa forma a concepção de criança que tem fundamento nessa teoria é a de criança enquanto um sujeito que deve ser considerado em todas as suas potencialidades. Como sujeito na cultura, elemento que difere os seres humanos de outros animais, é nela que se humaniza através de vivências e experiências em sociedade. Nesse contexto, o papel do professor é o de organizador do espaço social e educativo, é aquele que deve criar condições de possibilidades, vivências e experiências para gerar aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Todos os seres humanos podem desenvolver suas potencialidades e enquanto profissionais atuantes na educação infantil acreditamos na necessidade de possibilitar espaços de aprendizagem nos quais floresçam experiências das mais diversas, permitindo esse desenvolvimento. Dessa forma, as atividades realizadas com as crianças devem propiciar sua ação, movimento e estímulo aos seus sentidos e o brincar é o elemento central da aprendizagem na educação infantil.

Pela perspectiva da pedagogia histórico-crítica, Saviani (1999) demonstra preocupação com uma visão de educação alinhada com os interesses populares e comprometida com a transformação social, ele expõe que:

Efetivamente, a pedagogia histórico-crítica entende a prática educativa como uma atividade mediadora no interior da prática social. Assim sendo, a primeira condição para se atuar de forma consistente no campo da educação é conhecer, da forma mais precisa possível, o modo como se encontra estruturada a sociedade na qual se desenvolve a prática educativa. (SAVIANI, 2013, p. 26)

Assim, entendemos que mais do que possibilitar experiências de aprendizagem para que a criança se aproprie da cultura, todos os agentes envolvidos no processo educacional devem buscar compreender a realidade social na qual atuam, pois sua ação a influencia e é influenciada por ela. Conhecendo e entendendo essa realidade abrimos a possibilidade para sua transformação, visão que está em consonância com a missão do CEPI João-de-Barro.

8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Para garantir a realização e a qualidade do trabalho educativo se faz essencial a organização dos espaços, tempos, materiais e recursos diante de práticas planejadas.

8.1 Materiais

A variedade de objetos ofertados para as crianças constitui ponto importante para oportunizar experiências ricas e diferenciadas. Brinquedos variados, materiais naturais, tecidos, ferramentas artísticas, instrumentos musicais ou objetos produtores de som, massas de modelagem e etc, são exemplos de materiais que possibilitam tanto a apropriação da cultura como a ressignificação desse objetos em outros contextos. Tudo isso configura meio riquíssimo de aprendizagem e desenvolvimento.

Por isso, no CEPI João-de Barro as atividades propostas em nossa prática pedagógica buscam não ofertar papéis xerocados, modelos prontos ou padronizados ou atividades direcionadas que não geram aprendizagem significativa e sim procuram organizar experiências de aprendizagem que façam sentido para as

crianças e respeitem seus interesses e necessidades e para isso, a variedade de materiais e seu modo de organização constituem aspectos fundamentais.

8.2 Ambientes

Considerando a criança o centro do trabalho educativo, a organização dos ambientes da educação infantil, mais uma vez, precisa considerar seus interesses e necessidades. É importante que estejam organizados de forma a permitir acesso das crianças aos materiais e a ocorrência de variadas experiências, tanto individuais, como coletivas.

Vale ressaltar que nossa escola funciona com a infraestrutura de Centro de Educação da Primeira Infância e conta com vários espaços pensados para os bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, como: solários, parque de areia, teatro de arena. As salas são utilizadas como espaços de referências de modo que o planejamento das atividades procura frequentemente a exploração dos diferentes espaços da escola.

8.3 Tempos

Considerando a criança como um sujeito que tem interesses e necessidades os tempos na escola da infância são eles que orientam a organização das práticas educativas. Para além disso, a vivência de situações cotidianas referentes ao tempo, ou seja, que envolvem duração, sua passagem, sequência de fatos, ciclos e períodos ajuda a criança a se ambientar no meio escolar e se sentir segura e acolhida. O tempo da criança na escola deve estar cheio de sentido para ela e não apenas ser ocupado, mas imbuído de experiências de aprendizagens significativas.

Nossa escola é de oferta integral (10h por dia), esta acontecendo de 7h30min às 17h30min. Assim, a organização do tempo envolve atividades de higiene e alimentação, mas que não se separam do aspecto educativo.

8.4 Coordenação Pedagógica e formação continuada

A coordenação pedagógica no CEPI João-de-Barro acontece às terças e quintas, das 8h30 às 11h. É o momento no qual os professores realizam o planejamento das atividades, avaliam o trabalho pedagógico em curso, discutem práticas pedagógicas e participam de formações.

As formações, além de acontecerem no momento da coordenação também são promovidas em encontros pela instituição Associação Cruz de Malta e em datas pontuais pela própria Secretaria de Estado de Educação.

8.5 O trabalho pedagógico realizado no CEPI João-de-Barro

O trabalho pedagógico realizado no CEPI João-de-Barro está em consonância com o Currículo em Movimento do Distrito Federal, com a Base Nacional Curricular Comum, com as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para Instituições Parceiras, entre outros documentos.

Dessa forma, a organização das turmas acontece conforme a faixa etária, embora se entenda que cada criança é única e diferente da outra e, mesmo que com idades próximas, cada uma apresenta seu próprio desenvolvimento. Sendo assim, temos a seguinte enturmação:

Turma	Idade
Berçário I	4 meses a 11 meses até 31 de março do ano de ingresso
Berçário II	12 meses a 23 meses até 31 de março do ano de ingresso
Maternal I	2 anos a 2 anos e 11 meses até 31 de março do ano de ingresso
Maternal II	3 anos a 3 anos e 11 meses até 31 de março do ano de ingresso

I Período	4 anos a 4 anos e 11 meses até 31 de março do ano de ingresso
II Período	5 anos e 5 anos e 11 meses até 31 de março do ano de ingresso

Tabela 5: Turma/idade

8.6 Rotina

Como tudo que se fala em educação e no nosso caso, em educação infantil, todo o trabalho pedagógico deve ser organizado considerando os interesses e necessidades das crianças. Numa escola com 174 crianças e em turno integral, a rotina é um elemento que ajuda a orientar o uso de alguns espaços coletivos e a atuação de algumas áreas como a cozinha e os serviços gerais, embora ela tenha como ponto central a criança, e talvez, justamente por isso, buscando assegurar seu bem estar, circulação em ambiente limpo e higienizado e alimentação conforme suas necessidades nutricionais durante o dia.

Assim, apresentamos rotinas diferentes para as diferentes turmas de nossa escola, como segue abaixo.

BERÇÁRIO I					
HORÁRIO	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
7h30 - 7h50	Entrada - Acolhimento das crianças na sala				
7h50 - 8h30	Café da manhã				
8h30 - 9h30	Atividade 1	Atividade 1	Parque	Atividade 1	Brinquedoteca
9h30 - 9h50	Lanche	Lanche no refeitório	Lanche	Lanche no refeitório	Lanche
9h50 - 11h	Atividade 2	Atividade 2	Banho	Atividade 2	Atividade 2
11h - 11h40	Almoço				
11h40	Descanso				

14h30 -14h45	Lanche				
14h45 -15h30	Banho	Banho	Atividade 3	Banho	Banho
15h30 - 16h	Atividade 3	Atividade 3		Atividade 3	Atividade 3
16h - 16h30	Jantar				
16h30 -17h30	Atividade 4 Contação de histórias Preparação para saída: organização de agendas, pertences e da sala				
17h30	Saída				

Tabela 6: Rotina do Berçário I

BERÇÁRIO II					
HORÁRIO	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
7h30 - 7h50	Entrada - Acolhimento das crianças na sala				
7h50 - 8h30	Café da manhã				
8h30 - 9h30	Atividade 1	Atividade 1	Parque	Atividade 1	Atividade 1
9h30 - 9h50	Lanche	Lanche no refeitório	Lanche	Lanche no refeitório	Lanche
9h50 - 11h	Atividade 2	Atividade 2	Banho	Atividade 2	Brinquedoteca
11h - 11h40	Almoço				
11h40	Descanso				
14h30 -14h45	Lanche				
14h45 -15h30	Banho	Banho	Atividade 3	Banho	Banho
15h30 - 16h	Atividade 3	Atividade 3		Atividade 3	Atividade 3
16h - 16h30	Jantar				
16h30 -17h30	Atividade 4 Contação de histórias Preparação para saída: organização de agendas, pertences e da sala				
17h30	Saída				

Tabela 7: Rotina do Berçário II

Maternal I A					
HORÁRIO	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
7h30 - 7h50	Entrada - Acolhimento das crianças na sala				
7h50 - 8h30	Café da manhã				
8h30 - 9h30	Atividade 1	Brinquedoteca	Atividade 1	Parque	Atividade 1
9h30 - 9h50	Lanche	Lanche no refeitório	Lanche	Lanche no refeitório	Lanche
9h50 - 11h	Atividade 2	Atividade 2	Atividade 2	Banho	Atividade 2
11h - 11h40	Almoço				
11h40	Descanso				
14h30 -14h45	Lanche				
14h45 -15h30	Banho	Banho	Atividade 3	Atividade 3	Banho
15h30 - 16h	Atividade 3	Atividade 3			Atividade 3
16h - 16h30	Jantar				
16h30 -17h30	Atividade 4 Contaçao de histórias Preparação para saída: organização de agendas, pertences e da sala				
17h30	Saída				

Tabela 8: Rotina do Maternal I A

Maternal I B					
HORÁRIO	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
7h30 - 7h50	Entrada - Acolhimento das crianças na sala				
7h50 - 8h30	Café da manhã				
8h30 - 9h30	Atividade 1	Atividade 1	Atividade 1	Parque	Atividade 1
9h30 - 9h50	Lanche	Lanche no refeitório	Lanche	Lanche no refeitório	Lanche
9h50 - 11h	Atividade 2	Brinquedoteca	Atividade 2	Banho	Atividade 2
11h - 11h40	Almoço				
11h40	Descanso				
14h30 -14h45	Lanche				

14h45 -15h30	Banho	Banho	Atividade 3	Atividade 3	Banho
15h30 - 16h	Atividade 3	Atividade 3			Atividade 3
16h - 16h30	Jantar				
16h30 -17h30	Atividade 4 Contação de histórias Preparação para saída: organização de agendas, pertences e da sala				
17h30	Saída				

Tabela 9: Rotina do Maternal I B

Maternal II A					
HORÁRIO	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
7h30 - 7h50	Entrada - Acolhimento das crianças na sala				
7h50 - 8h30	Café da manhã				
8h30 - 9h30	Atividade 1	Parque	Atividade 1	Brinquedoteca	Atividade 1
9h30 - 9h50	Lanche	Lanche no refeitório	Lanche	Lanche no refeitório	Lanche
9h50 - 11h	Atividade 2	Banho*	Atividade 2	Atividade 2	Atividade 2
11h - 11h40	Almoço				
11h40	Descanso	Descanso	Descanso	Descanso	Descanso
14h15	Início do banho	Início do banho	Início do banho	Início do banho	Início do banho
14h30 -14h45	Lanche				
14h45 - 15h	Término do banho	Atividade 3	Término do banho	Término do banho	Término do banho
15h - 16h	Atividade 3		Atividade 3	Atividade 3	Atividade 3
16h - 16h30	Jantar				
16h30 -17h30	Atividade 4 Contação de histórias Preparação para saída: organização de agendas, pertences e da sala				
17h30	Saída				

Tabela 10: Rotina do Maternal II A

Maternal II B					
HORÁRIO	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
7h30 - 7h50	Entrada - Acolhimento das crianças na sala				
7h50 - 8h30	Café da manhã				
8h30 - 9h30	Atividade 1	Parque	Atividade 1	Atividade 1	Atividade 1
9h30 - 9h50	Lanche	Lanche no refeitório	Lanche	Lanche no refeitório	Lanche
9h50 - 11h	Atividade 2	Banho*	Atividade 2	Brinquedoteca	Atividade 2
11h - 11h40	Almoço				
11h40	Descanso	Descanso	Descanso	Descanso	Descanso
14h15	Início do banho	Início do banho	Início do banho	Início do banho	Início do banho
14h30 - 14h45	Lanche				
14h45 - 15h	Término do banho	Atividade 3	Término do banho	Término do banho	Término do banho
15h - 16h	Atividade 3		Atividade 3	Atividade 3	Atividade 3
16h - 16h30	Jantar				
16h30 - 17h30	Atividade 4 Contação de histórias Preparação para saída: organização de agendas, pertences e da sala				
17h30	Saída				

Tabela 11: Rotina do Maternal II B

I Período A					
HORÁRIO	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
7h30 - 7h50	Entrada - Acolhimento das crianças na sala				
7h50 - 8h30	Café da manhã				
8h30 - 9h30	Parque	Atividade 1	Brinquedoteca	Atividade 1	Atividade 1
9h30 - 9h50	Lanche	Lanche no refeitório	Lanche	Lanche no refeitório	Lanche
9h50 - 11h	Banho	Atividade 2	Atividade 2	Atividade 2	Atividade 2
11h - 11h40	Almoço				
11h40	Descanso				
14h30 - 14h45	Lanche				
14h45 - 15h30	Atividade 3	Atividade 3	Atividade 3	Atividade 3	Atividade 3
15h30 - 16h		Banho	Banho	Banho	Banho
16h - 16h30	Jantar				
16h30 - 17h30	Atividade 4 Contaçon de histórias Preparação para saída: organização de agendas, pertences e da sala				
17h30	Saída				

Tabela 12: Rotina do I Período A

I Período B					
HORÁRIO	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
7h30 - 7h50	Entrada - Acolhimento das crianças na sala				
7h50 - 8h30	Café da manhã				
8h30 - 9h30	Parque	Atividade 1	Atividade 1	Atividade 1	Atividade 1
9h30 - 9h50	Lanche	Lanche no refeitório	Lanche	Lanche no refeitório	Lanche
9h50 - 11h	Banho	Atividade 2	Brinquedoteca	Atividade 2	Atividade 2
11h - 11h40	Almoço				
11h40	Descanso				
14h30 - 14h45	Lanche				

14h45 -15h30	Atividade 3	Atividade 3	Atividade 3	Atividade 3	Banho
15h30 - 16h		Banho	Banho	Banho	Atividade 3
16h - 16h30	Jantar				
16h30 -17h30	Atividade 4 Contaçon de histórias Preparação para saída: organização de agendas, pertences e da sala				
17h30	Saída				

Tabela 13: Rotina do I Período B

II Período					
HORÁRIO	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
7h30 - 7h50	Entrada - Acolhimento das crianças na sala				
7h50 - 8h30	Café da manhã				
8h30 - 9h30	Brinquedoteca	Atividade 1	Atividade 1	Atividade 1	Parque
9h30 - 9h50	Lanche	Lanche no refeitório	Lanche	Lanche no refeitório	Lanche
9h50 - 11h	Atividade 2	Atividade 2	Atividade 2	Atividade 2	Banho
11h - 11h40	Almoço				
11h40	Descanso				
14h30 -14h45	Lanche				
14h45 -15h50	Banho	Atividade 3	Atividade 3	Atividade 3	Atividade 3
15h50 -16h20	Atividade 3	Banho	Banho	Banho	
16h20 -16h50	Jantar				
16h50 -17h30	Atividade 4 Contaçon de histórias Preparação para saída: organização de agendas, pertences e da sala				
17h30	Saída				

Tabela 14: Rotina do II Período

9. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

O CEPI João-de-Barro acredita na avaliação formativa e contínua, vista de forma que oriente, acompanhe e redirecione o trabalho da equipe pedagógica junto às crianças. É realizada informalmente por meio de observações constantes das atividades e atitudes das crianças.

A dimensão avaliativa não se restringe apenas aos aspectos cognitivos, considerando o desenvolvimento integral da criança. Deve ser planejada e desenvolvida como instrumento sempre a favor da criança e do seu processo de apropriação da cultura, respeitando seu tempo. Além disso, é ferramenta para que o professor constantemente reflita sobre suas práticas educativas, sempre se alinhando com os interesses e necessidades das crianças.

Para que a avaliação aconteça de maneira processual e baseada na centralidade da criança, é de suma importância a escuta sensível do professor que promove a reflexão crítica de sua prática, como apresenta Paulo Freire: “é pensando criticamente a prática de ou de ontem que se pode melhorar a própria prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática” (FREIRE, 1996, p.17). A avaliação, nesse sentido, também é a avaliação que o professor faz do seu trabalho através da reflexão crítica, a fim de aprimorar seu fazer educativo, tornando-o cheio de sentido para as crianças.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O CEPI João-de-Barro segue a organização curricular proposta pelo Currículo em Movimento do Distrito Federal, documento que busca nortear e subsidiar as instituições educacionais contribuindo para elaboração, desenvolvimento e avaliação de suas práticas (Distrito Federal, 2018).

O Currículo em Movimento considera dois eixos estruturantes: educar e cuidar, brincar e interagir. Cada um em suas implicações é indissociável e demonstra que a

organização das práticas educativas não está dividida em conteúdos, componentes curriculares nem áreas do conhecimento.

Como suporte para as aprendizagens há os direitos: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer. Esses direitos advêm das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil por meio dos princípios éticos, políticos e estéticos. É daí que surgem os campos de experiência que “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p. 38).

Os campos de experiência buscam garantir os direitos de aprendizagem e mostram uma alternativa a não fragmentação de conhecimentos, abrindo espaço para o desenvolvimento de projetos e a vivência de experiências. Isso tudo faz sentido se pensarmos que a criança aprende no convívio social e por meio de experiências assim, se desenvolvendo.

Os campos de experiência propostos pelo currículo são: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Eles garantem o trabalho integrado das múltiplas linguagens. Por eles perpassam os eixos transversais: educação para a diversidade; cidadania e educação em e para os direitos humanos; educação para a sustentabilidade.

11. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

As concepções desta Proposta Pedagógica serão avaliadas processualmente em momentos como: coordenação pedagógica, reunião de pais, dia letivo temático e acontecerá a partir de registros de observações das mudanças que se mostrarem necessárias. Os aspectos que configuram a implementação das ações a propostas englobam: gestão pedagógica, gestão de resultados educacionais, gestão participativa, gestão de pessoas, gestão financeira e gestão administrativa.

Gestão Pedagógica						
Objetivos	Estratégias/ Ações	Metas	Indicadores de avaliação	Responsáveis	Cronograma	Recursos
Acompanhar as atividades da equipe pedagógica durante os processos de planejamento, realização e avaliação, promovendo momentos de formação e assegurando desenvolvimento integral das crianças.	Orientar e coordenar os processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações educativas por meio de encontros, coordenação pedagógica e momentos de formação;	100%	Coordenação pedagógica; Diário de bordo; Atendimento à comunidade;	Coordenador pedagógico; professores; monitores; famílias e comunidade escolar.	Anual	Materiais pedagógicos; Equipamentos eletrônicos; Suportes para registro, tais como cadernos e atas; Livros e artigos de estudo; Etc.
	Divulgar, participar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela instituição educacional e pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal; Elaborar, com a equipe, relatórios das atividades desenvolvidas, propondo soluções alternativas para as disfunções detectadas.					

Tabela 15: Gestão Pedagógica

Gestão de Resultados Educacionais						
Objetivos	Estratégias/ Ações	Metas	Indicadores de avaliação	Responsáveis	Cronograma	Recursos
Acompanhar as ações que geram o desenvolvimento integral das crianças com foco no processo.	Acompanhar as práticas pedagógicas realizadas no CEPI. Acompanhamento da avaliação das crianças realizada pelo professor. Reflexão crítica sobre a prática docente.	100%	Observar e acompanhar o processo de desenvolvimento da criança na participação das atividades diversas, nas brincadeiras, no convívio diário com seus pares.	Equipe pedagógica	Anual	Diário de classe; Diário de bordo, registro de observações individuais e coletivas, RDIA.

Tabela 16: Gestão de Resultados Educacionais

Gestão Participativa						
Objetivos	Estratégias/Ações	Metas	Indicadores de avaliação	Responsáveis	Cronograma	Recursos
<p>Promover o diálogo com a família e comunidade escolar para compreender o contexto social no qual se insere, atender suas demandas e promover transformações sociais.</p> <p>Inserir os pais na participação das ações para adquirir produtos, materiais ou serviços que o termo de convênio não contempla.</p>	<p>Realizar reuniões com os pais;</p> <p>Aplicar questionários de avaliação institucional;</p> <p>Realizar a escuta sensível dos pais;</p> <p>Comunicação via agenda por meio de bilhetes.</p>	100%	<p>Reuniões com os pais.</p> <p>Questionário de avaliação institucional</p>	Equipe pedagógica, comunidade escolar.	Anual	<p>Questionários;</p> <p>Registro de reuniões coletivas e individuais,</p> <p>Registro de eventos.</p>

Tabela 17: Gestão de Participativa

Gestão de Pessoas						
Objetivos	Estratégias/Ações	Metas	Indicadores de avaliação	Responsáveis	Cronograma	Recursos
<p>Prezar por um ambiente saudável entre os colaboradores para deste modo garantir um atendimento de qualidade a comunidade escolar.</p> <p>Prezar pela parceria escola/comunidade;</p> <p>Motivar os funcionários para que desenvolvam o trabalho em equipe tornando o ambiente cada vez mais agradável;</p> <p>Disponibilizar os recursos necessários e adequados para o desempenho do trabalho.</p>	<p>Orientar a todos sobre a legislação trabalhista vigente, deixando claro direito e deveres;</p> <p>-Promover formação continuada como: semana pedagógica, palestras, coordenação, reuniões internas e externas e formação ofertada pela SEEDF. - Fortalecer as relações interpessoais entre os funcionários por meio de dinâmicas, confraternização e outros.</p>	100%	<p>Observar o trabalho da equipe, seu empenho e disposição;</p> <p>Realizar reuniões para avaliações de equipe e autoavaliações.</p>	Diretora Recursos Humanos Departamento pessoal	Anual	<p>Registro de observação;</p> <p>Registro de ocorrências;</p> <p>Registro de reuniões com a equipe;</p> <p>Material pedagógico;</p> <p>Material de limpeza;</p> <p>Insumos alimentícios;</p> <p>Documentos que regem a parceria;</p> <p>Documentos que regem a educação infantil.</p>

Tabela 18: Gestão de Pessoas

Gestão Financeira						
Objetivos	Estratégias /Ações	Meta s	Indicadores de avaliação	Responsáveis	Cronograma	Recursos
Realizar compras para suprimento das necessidades diárias; Fazer pequenos reparos nos móveis e na estrutura física do prédio; Subsidiar os projetos pedagógicos, para que se possa ter qualidade no trabalho.	Promover eventos a fim de angariar fundos para instituição para utilizar no suprimento daquilo que não é possível se fazer com os recursos da SEEDF; Executar o recurso oriundo da SEEDF e próprio de acordo com o plano de trabalho e mediante consulta aos gestores e conselho fiscal.	100%	Prestação de contas dos recursos. São realizadas prestações de contas parciais e no final de cada exercício é feita a final; Análise das necessidades financeiras mediante uso de recursos e verificação de questões estruturais.	Equipe pedagógica	Anual	Insumos para eventos: roupas, alimentos;

Tabela 19: Gestão Financeira

Gestão Administrativa						
Objetivos	Estratégias /Ações	Metas	Indicadores de avaliação	Responsáveis	Cronograma	Recursos
Atender as necessidades da comunidade escolar com clareza e transparência no que diz respeito a documentos e demais necessidades; Garantir alimentação de qualidade para todos; Atender as demandas dos departamentos da SEEDF ligados a instituição.	Promover momentos de convivência e valorização com os funcionários e comunidade escolar; Interceder nos problemas da comunidade escolar, escutando os seus anseios e necessidades visando soluções; -Fazer cumprir plano de trabalho junto a SEEDF.	100%	Garantia da qualidade e na segurança e no desempenho das crianças e dos profissionais que integram a Instituição tendo como base uma gestão que prima pela transparência nos procedimentos administrativos e pedagógicos no que se refere à SEEDF e ACM na participação do Diretor Pedagógico juntamente com o Coordenador Pedagógico, Professores e Monitores, nos processos consultivos e decisórios, na colaboração, execução e	Equipe pedagógica	Anual	Registro das visitas da SEEDF; Registro das ações realizadas; Registro dos atendimentos prestados; Documentos legais; Plano de trabalho

			avaliação do plano de trabalho e das práticas pedagógicas.			
--	--	--	--	--	--	--

Tabela 20: Gestão Administrativa

PLANO DE AÇÃO / ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES	RECURSOS
Proporcionar formação continuada; Conscientização da importância do trabalho realizado; Acolhimento e Inserção Identidade e Autonomia; Meio ambiente: conscientização e uso sustentável dos recursos naturais, integração homem e natureza; Musicalidade das infâncias: de lá, de cá e de todo lugar; Alimentação Saudável, horta e cozinha mágica; Educação Inclusiva; Consciência negra e respeito à diversidade; Natal solidário.	Encontros semanais com estudos do Currículo em Movimento, com textos, vídeos e formação continuada; Estudo das Práticas Comentadas para Inspirar. Reuniões com a equipe diretiva. Planejar atividades diversificadas como: passeios dentro e fora da creche, brincadeiras, contação de história, teatros, brincadeiras no parque de areia, gramado, uso de brinquedos de sala e pessoais, uso de materiais diversos; Cultivo da horta.- Cozinha Experimental	Equipe pedagógica; Comunidade escolar: Convidados; Nutricionista; Voluntários.	Toda a comunidade de escolar.	Anual	Será constante durante as coordenações, reuniões de pais, Dia Letivo Temático, por meio de diálogo, observação, questionário e postura profissional. Conselho de classe por turma;. Dia de Formação.	Reuniões; Registro de ocorrências; Registros de reuniões; PP; Plano anual; Plano de trabalho; Documentos legais; Material pedagógico; Material de limpeza; Material de higiene; Alimentos

Tabela 21: Plano de Ação/Organização do Trabalho Pedagógico

Os projetos a serem desenvolvidos na CEPI João-de-Barro levam em consideração os questionários aplicados aos colaboradores e comunidade escolar.

PROJETOS PARA 2020					
Projeto	Objetivos	Ações	Recursos	Responsáveis	Avaliação
Acolhimento e inserção.	Envolver as famílias que chegam à escola pela primeira vez num clima de acolhimento, segurança, cuidado e afeto; Desenvolver confiança da criança no ambiente da instituição; Favorecer um ambiente seguro e acolhedor;	Desenvolver parceria entre pais e instituição; Integrar e familiarizar a criança à escola, respeitando o seu tempo por meio de práticas pedagógicas significativas.	Material pedagógico.	Comunidade escolar.	Observação e escuta sensível; Diagnóstico Inicial, Observação Individual, Reunião de pais.
Sabores para a vida.	Desenvolver o hábito de uma alimentação saudável através de atividades lúdicas; Incentivar bons hábitos alimentares; Conscientizar os alunos sobre importância e os motivos pelos quais nos alimentamos; Reconhecer e valorizar os pratos típicos e hábitos alimentares da nossa região e de outras; Conscientizar a comunidade escolar quanto ao desperdício.	Cozinha mágica; Piquenique; Almoço temático; Self-service; Cultivo de horta; Experiências de aprendizagem com histórias, músicas, degustação e etc.	Alimentos; Equipamentos de cozinha.	Comunidade escolar.	Observação e escuta sensível; Verificação do desperdício; Interesse, participação e envolvimento.
Oficina de bonecas e confecção de materiais	Criar condições de possibilidades para o envolvimento na construção de materiais pedagógicos.	Promoção de oficinas de costura e trabalhos manuais; Confecção de bonecas e bolas com tecidos e materiais naturais para serem usados nas salas.	Tecidos; Linhas; Aglhas; Botões; Material de costura em geral.	Comunidade escolar	Avaliação por meio de conversas com a equipe sobre as oficinas; Observação e escuta sensível das crianças para observar a adesão aos brinquedos.

Leitura	Criar condições para instigar e desenvolver o hábito da leitura.	cda leitura como: contação de histórias com fantasias, dramatização, músicas, apresentações diversas, exploração livre de livros e envio de livros para leitura em casa.	Livros	Comunidade escolar	Escuta sensível das crianças; Escuta sensível da comunidade; Reflexão crítica das práticas educativas por parte da equipe.
Passeios	Criar condições para exploração de novos e antigos espaços e contextos, integrando escola e vida.			Comunidade escolar.	Escuta sensível; Registro em diário de classe; Registro em diário de bordo; Reflexão crítica das práticas educativas por parte da equipe.
Plenarinha Musicalidades das infâncias: de lá, de cá e de todo lugar	Criar condições para exploração e ampliação da musicalidade por meio da cultura.	Organização de momentos de escuta; Organização de momentos de exploração dos sons corporais e de instrumentos; Organização de momentos de expressão musical por meio do corpo; Organização de momentos de expressão a partir da audição; Organização de momentos de confecção de instrumentos musicais; Organização de momentos de expressão musical por meio de instrumentos musicais.	Músicas; Aparelho de som; Televisão; Caixa de som; Materiais naturais: folhas, tocos, galhos, sementes; Materiais recicláveis; Corpo.	Comunidade escolar.	Escuta sensível; Registro em diário de classe; Registro em diário de bordo; Reflexão crítica das práticas educativas por parte da equipe.
FESTIC	Criar condições para realização do conhecimento científico por meio de experiências da infância.	Promoção de experiências que despertem e aproveitem a curiosidade sobre o mundo que incluam experimentação, observação e registro.	Materiais pedagógicos.	Comunidade escolar.	Escuta sensível; Registro em diário de classe; Registro em diário de bordo; Reflexão crítica das práticas educativas por parte da equipe.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1996.

_____. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2009.

_____. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010a.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 2017.

CHAIM, M.M. **Aldeamentos Indígenas (Goiás 1749–1811)**. Segunda edição. São Paulo: Nobel, 1983.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil**. Brasília: SEEDF, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez, 1999.

SAVIANI, D. A pedagogia histórico-crítica, as lutas de classe e a educação escolar. In: **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 5, n. 2, p. 25-46, dez. 2013.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: ARTMED, 2003.

_____. (VYGOTSKY). **A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança**. Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais. COOPE/UFRJ, junho/2008.

_____. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.

Renda média de mais da metade dos brasileiros é inferior a um salário mínimo.

Época Negócios, São Paulo, 16 de out. de 2019. Disponível em:

<<https://epocanegocios.globo.com/Brasil/noticia/2019/10/renda-media-de-mais-da-metade-dos-brasileiros-e-inferior-um-salario-minimo.html>>. Acesso em: 17 de fev. de 2020.

Centro de Referência em Educação Integral. Disponível em:

<<https://educacaointegral.org.br/>>. Acesso em: 17 de fev. de 2020.

Administração Central de Sobradinho. Disponível em:

<<http://www.sobradinho.df.gov.br/category/sobre-a-ra/conheca-a-ra/>>. Acesso em: 09 de mar. de 2020.